



**A literatura infantil e seu sistema
literário maduro – sobre o livro**
Crítica, teoria e literatura infantil, de
Peter Hunt

Cristiano Camilo Lopes¹

Peter Hunt é criador do curso de Literatura Infantil e professor emérito da Universidade de Cardiff, no País de Gales, Reino Unido. Como escritor na área de literatura destinada à criança, é reconhecido internacionalmente como um dos maiores teóricos nessa área, tendo recebido diversas distinções como: International Brothers Grimm (Japão, 2003) e Distinguished Scholarship Award (Estados Unidos, 1995). Dentre suas obras, podem-se destacar: **Crítica, teoria e literatura infantil** (1991), **An Introduction to Children's Literature** (1994), **Children's Literature: an Illustrated History** (1995), **Understanding Children's Litterature** (1999).

Na obra **Crítica, teoria e literatura infantil**, escrita em 1991, Peter Hunt define a literatura infantil como um gênero que já atingiu

¹ Doutorando e mestre em Letras pela USP na área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa.

sua maturidade no sistema literário. Por esse motivo, o autor reforça a necessidade de desenvolver-se um estudo crítico específico voltado para essa área.

Assim, a problemática central da obra se circunscreve em torno dessa necessidade de haver uma crítica literária específica para a literatura infantil, tendo em vista que os pressupostos da crítica literária não apresentam uma relação direta com a literatura infantil. Uma vez que essa literatura necessita de uma crítica para trabalhar com os textos, Peter Hunt propõe uma abordagem teórica da literatura infantil a partir da relação entre o leitor e o texto. Para o autor, a crítica literária, em geral, preocupa-se em fazer uma “crítica prática” e estabelecer o cânone, mas não discute, em seus estudos, o contexto em que o leitor está inserido. Daí resulta a inadequação da crítica para o livro infantil. O fato de a literatura infantil não ter um cânone definido e de seu leitor - a criança - não possuir um conhecimento capaz de avaliar aquilo que é relevante para os críticos literários revela a necessidade de estabelecer-se uma outra crítica, que verse sobre este contexto específico – o contexto da criança: “Tanto as crianças que leem os livros como a maioria dos adultos que lidam com eles não sabem nada de sistemas de valores literários e de leitura descontextualizada; não conseguem compreender seus sentidos, vendo-os como ilógicos e ameaçadores” (HUNT, 2010, p. 20)

Dessa forma, o eixo da discussão do autor é a relação entre leitor e texto. Segundo Hunt, a crítica da literatura infantil deve proporcionar ao leitor condições para que este se posicione frente a frente com o texto a fim de que se perceba o sentido da obra. Para isso, é necessário levar em consideração algumas questões não trabalhadas pela crítica:

como é o livro e que impressão ele proporciona? Como se sente o leitor? [...] qual o pano de fundo do livro? E o pano de fundo do leitor? Que habilidades o livro exige? Que habilidades o leitor deve possuir? Qual é a circunstância da leitura? Tudo isso nos remete à relação da criança com o livro, que pode ser diferente da do

adulto – e em especial quando se trata da relação do adulto com o livro para criança. (HUNT, 2010, p. 22)

Portanto, a análise do livro infantil não deve ser pautada em torno de questões como “enredo, personagem, espaço, estilo e assim por diante” (HUNT, 2010, p. 21).

A estrutura da obra se fixa na relação entre o leitor e o texto. Ao propor uma crítica voltada para a literatura infantil, Hunt põe sob consideração, primeiramente, o texto em todas as suas dimensões - verbal e não verbal. Assim, ele ressalta a importância do “peritexto [...] o material escrito e ilustrado que ‘cerca’ a história: o logo da editora, as fontes, o leiaute etc.” (HUNT, 2010, p. 22) e propõe que, no contexto de estudos da literatura infantil, analisem-se o estilo e a estrutura a fim de que se torne perceptível o modo como esses aspectos produzem sentido para o leitor: “consideraremos como o leitor [...] se relaciona com esses elementos: como o gênero afeta o texto e como o conhecimento das convenções afeta o sentido” (HUNT, 2010, p. 22). Todavia, Peter Hunt também dá destaque à contribuição que o leitor e o seu contexto promovem na produção de sentido da obra: “as implicações ideológicas do livro para criança - de fato, as implicações próprias da leitura” (HUNT, 2010, p. 22).

Em seu objetivo de propor essa outra forma de produzir um estudo crítico, Peter Hunt parte das abordagens críticas existentes na literatura infantil, discorrendo sobre o estado atual da literatura infantil e propondo, em seguida, uma definição de literatura infantil. A partir desses esclarecimentos, o autor segue tecendo comentários sobre a relação entre texto e leitor até chegar ao desenvolvimento das questões circunscritas na produção de sentido.

A fim de dialogar com a realidade do leitor brasileiro, a edição nacional analisa exemplos de literatura infantil que têm um alcance internacional. E, além disso, Hunt incluiu na edição um capítulo que trata da relação entre a literatura infantil e as novas mídias, levando em consideração a pluralidade de suportes midiáticos que permeiam essa área: “Para os envolvidos com os livros e as

crianças, a nova questão é como mediar a interação entre novas mídias e formas textuais estabelecidas e a profunda mudança intelectual que isso implica” (HUNT, 2010, p. 275).

A obra de Peter Hunt se destaca no segmento da literatura infantil, uma vez que trata de questões específicas do universo do leitor infantil. A partir das reflexões do autor, entende-se que o sentido é produzido em um contexto real e definido, no qual o leitor ocupa papel primordial na interpretação. Assim, o livro para criança se diferencia da literatura adulta, uma vez que ele tem como foco o próprio universo infantil. Em outras palavras, se a criança não gosta do livro é porque este não está adequado à realidade dela. Deste modo, o bom escritor de livro infantil é aquele que se coloca na condição do leitor a fim de que este compartilhe lucros e perdas em sua vivência com o texto literário.

Crítica, teoria e literatura infantil, portanto, é indicada a todos os leitores que têm, na literatura infantil, seu campo de pesquisa ou que são amantes dessa área. O livro também é uma ferramenta teórica para aqueles que se colocam como mediadores na relação entre o texto e o leitor - os professores.

Referências Bibliográficas

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosacnaify, 2010, 328 pp.